

O azulejo na arquitetura civil portuguesa (sécs. XVI-XVIII): perspetiva evolutiva de um gosto sumptuário

Diana Gonçalves dos Santos

Doutora em História da Arte Portuguesa | CEPSE

A par da clientela eclesiástica, que será indiscutivelmente a grande impulsionadora do desenvolvimento e sucesso da arte azulejar do Portugal Moderno, o consumo sumptuário da clientela aristocrática acolherá o azulejo como recurso de qualificação estética preferencial dos seus espaços do quotidiano e de veraneio.

Desde o século XVI que a corte, a aristocracia ligada à administração pública e à exploração ultramarina, seguida da aristocracia militar e política do Portugal Restaurado, e posteriormente da burguesia mercantil, na senda de adornos “modernos” e requintados para as obras de construção, reformação ou ampliação dos seus palácios, casas nobres ou quintas de recreio, tomaram os revestimentos cerâmicos considerando a sua tríplice função prática (fácil manutenção), de renovação do gosto e transfiguração dos espaços.

Do gosto hispano-árabe ao azulejo figurativo setecentista como espelho de modelos sociais e culturais da Europa Moderna, são múltiplos e variados os núcleos remanescentes, evidenciando a versatilidade da aplicação do azulejo como revestimento decorativo de resultado eficaz na dinamização das estruturas murárias tradicionalmente estáticas e despojadas que caracterizam a arquitetura portuguesa desta época.

Desde os compartimentos secundários (corredores, vestíbulos) aos espaços de representação por excelência (átrios de receção, escadarias, salões nobres, salões de baile), desde os espaços que se querem mais funcionais às rotinas do quotidiano (cozinhas) aos recintos de recreio e deleite (terraços e jardins), o azulejo civil, mais do que mero recurso decorativo, será sobretudo espelho de refinamento e erudição.

No âmbito do tema eleito para a II Jornada de História da Arquitetura em Portugal, será oferecida uma abordagem da azulejaria em contextos arquitetónicos civis portugueses numa perspetiva evolutiva. Tomando um conjunto de exemplos, serão apreciadas as principais tipologias azulejares aplicadas, a geografia preferencial do azulejo nesses contextos civis, bem como algum do repertório iconográfico representado.